

Aureliano condena critérios do FMI

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, manifestou surpresa com a contenção de Cr\$ 6,88 trilhões proposta pela Seplan para o grupo Eletrobrás, "que ficou um pouco diferente do que havia sido acertado". Disse não concordar e estar muito preocupado com o conceito de déficit das estatais adotado pelo FMI, pois ele considera investimentos como déficit, sem levar em conta o fato de que eles só permanecerão assim enquanto não estiverem produzindo.

Dos cortes de Cr\$ 19.258 trilhões sugeridos pela Seplan para o orçamento de investimento das estatais, o Ministério das Minas e Energia vai comparecer com a maior parte, Cr\$ 12,7 trilhões, cerca de 66 por cento do total.

Aureliano afirmou ser uma utopia pensar que tais cortes não serão dolorosos. Eles terão influência no nível de emprego, no desenvolvimento do País e no crescimento da economia, mas representam uma opção que tinha de ser feita em benefício de um objetivo maior, o combate à inflação.

"Se uma pessoa está doente e confia no médico, ela não pode se negar a tomar remédio", disse o Ministro. Como ele acredita nos economistas do Governo, não poderia deixar de aceitar os

cortes, "mesmo sentindo dor no meu Ministério, pois estão sendo cortadas obras que são extremamente importantes no meu entender de ministro".

O importante, segundo Aureliano, seria que estes esforços fossem acompanhados por medidas complementares em outros setores da economia, de maneira a consolidar a reversão do processo inflacionário.

Aureliano disse respeitar muito a economista Maria da Conceição Tavares, que afirmou ser contrária à sistemática adotada para conter o déficit público, porque a origem da maior parte deste déficit era financeira — referente às dívidas externa e interna — e enquanto esta parte não ficasse resolvida, o déficit apareceria novamente, nos próximos anos, exigindo então cortes ainda maiores nos investimentos públicos.

— Eu prefiro não comentar isso, pois isto é com a área econômica. Eu creio nos economistas do Governo porque sou do Governo. Se não acreditar, então eu saio do Governo. Eles estão fazendo as coisas criteriosamente, então vamos aguardar os resultados. Nós velaremos para que estes sacrifícios pesados na área de Minas e Energia não venham a ser em vão, disse.